



A Gente se Ri

Ianne Maria Souza da Silva
Rita de Cássia Machado Amaral
Claidiane Vila Nova Santos
Miriam Moema Filgueira Pinheiro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Apresentação

Neste trabalho estudamos o universo da comunicação, cultura, cultura popular, particularizando o folclore e mais especificamente o brinquedo do João Redondo, elemento cultural pertencente ao Rio Grande do Norte e que em outros locais é conhecido como João Minhoca, Babal, Mamulengo e Caluga. Buscamos explicar as manifestações espontâneas de um povo que produz a arte representativa do folclore no Rio Grande do Norte e mostrar o processo de significação do brinquedo João Redondo. Ressaltamos os elementos que constituem essa arte, destacando que eles se estruturam com base no imaginário individual dos brincantes de modo a estimular e seduzir o público receptor nos espetáculos. Então, produzimos um Vídeo-documentário mostrando o João redondo a partir de três ângulos; o brinquedo, o brincante e a brincadeira, retratados em texto visual extraído a partir de depoimento dos mamulengueiros de todo o estado.



Objetivos:

Acreditamos que a cultura inerente a um local não deve ser menosprezada ou esquecida, portanto a nossa escolha de abordar um tema tão rico e notável para poder assim incutir ao público o sentimento de orgulho e interesse pela cultura que lhe cerca. O João Redondo é uma brincadeira popular centenária mas que por diversos motivos vem perdendo sua força e aceitação com o passar do tempo. Objetivamos, então, com esse trabalho, preservar, divulgar e fortificar a cultura de nosso local, emprestando estima e identificação aos expectadores para levar ao conhecimento de todos o valor e a importância do folclore e as reflexões sobre o tema, assim como, fornecer um espaço de divulgação e ampliação do conhecimento à cerca da brincadeira do João Redondo.



Justificativa:

Entender a relação entre os aspectos da cultura popular e sua significação foi o que nos motivou a pesquisar e descrever sobre o tema. O presente trabalho vem corroborar os estudos dentro do tema comunicação e folclore, pois, notamos a importância maior que é a pesquisa sobre estes aspectos. Porém, além dos estudos generalizados sobre o tema, buscamos um fator representativo do folclore, o João Redondo e sua arte de fazer rir. Chegamos assim ao produto desse ser cultural, o boneco João Redondo, o encantador do imaginário coletivo, aquele que brinca e faz rir.

Pessoalmente, Conseguimos observar com muita tristeza que a cultura, de uma certa forma, vem sendo renegada ao perjurativo. É desagradável, devido ao seu valor humanitário, ver parte expressiva da população se referindo às suas manifestações como coisas medonhas, feias ou ridículas. Por acreditarmos que esse tipo de comportamento atrapalha na identificação do povo consigo mesmo, defendemos a revitalização e valorização das manifestações culturais inerentes aos seus locais. Através do vídeo “A Gente se Ri”, provocamos não apenas uma valorização desse elemento folclórico, mas também o preservamos, visto que os mamulengueiros são pessoas idosas e quase sempre sem legado. Para tanto, atribuímos ao vídeo não só um caráter catalogar como também um despertador de interesse do expectador para a brincadeira do João Redondo e conseqüentemente para todo o patrimônio cultural ao qual se faz parte.



Métodos utilizados:

Na produção do trabalho fizemos uso de pesquisas bibliográficas para embasamento teórico e para especificar o estudo, efetuamos um recorte de uma gama de saberes que existe na cultura popular, nomeando as obras do folclorista Deífilo Gurgel para fundamentar nosso trabalho, sem o material empírico oferecido pelas revistas de cultura, fascículos de jornais e sites da internet. No entanto, não procuramos exibir no vídeo a palavra de teólogos ou estudiosos. A nossa proposta é a de entregar à academia e à comunidade um material de cultura onde os próprios produtores se mostram e falam do seu trabalho. Afinal, acreditamos que a cultura tem o apoio da classe científica no sentido de seu estudo e desvendamento, e ninguém melhor que as cozinheiras, repentistas, curandeiros, artesão e outras figuras populares para exemplificar a cultura. Por isso a opção por abordar os mais diferenciados aspectos do brinquedo João Redondo, variando desde o porque da satisfação de ser brincante passando pela confecção dos bonecos e a criação do enredo de suas histórias.

Na composição da narrativa visual a metodologia envolveu a escolha do tema no estudo de autores potiguares, viagens ao interior do estado para realização de entrevistas com mamulengueiros/brincantes, com um total de seis municípios visitados e produção de um roteiro para captação e gravação das imagens do vídeo-documental. O trabalho em grupo foi arcado por cada membro no ato da transcrição e decupagem detalhadas das imagens e entrevistas, o que facilitou drasticamente o trabalho de edição. Através desses procedimentos pode-se conduzimos os recortes que resultaram na presente malha texto-visual do produto.



Referências

- BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e espírito do mamulengo**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1966.
- CANELLA, Ricardo Elias Ieker. **A construção do personagem no João Redondo de Chico Daniel**. 2004. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CASCUDO, Luis Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10.ed. rev. São Paulo: Global, 2001.
- CHERRY, Colin. **A comunicação humana: uma recapitulação, uma vista de conjunto e um crítica**. Tradução de José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.
- GOMES, José Bezerra. **Teatro de João Redondo**. Natal: Fundação José Augusto, 1975.
- GURGEL, Deífilo. **Espaço e Tempo do Folclore Popular**. Natal: FUNCART, 1999.
- JASIELLO, Franco Maria. **Mamulengo: o teatro mais antigo do mundo**. Natal: A.S. Editores, 2003.
- LARAIA, Roque. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976
- LOTMAN, I. M. et al. **Semiótica de la cultura**. Madri: Cátedra, 1979.
- PERUZZOLO, Adair Caetano. **Elementos de semiótica da comunicação: quando aprender é fazer**. São Paulo: EDUSC, 2004.
- SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.